

HELENA P. BLAVATSKY sobre INTUIÇÃO**The Beacon of the Unknown [O Farol do Desconhecido]**

[*La Revue Théosophique*, Paris, Vol. I. Nos. 3-6, maio - agosto de 1889]

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 11, pp. 253-54 e p. 258]

Também em: *Textos Seletos de Helena P. Blavatsky*, Vol. II, CLUC, Lisboa, p. 40 e p. 46]

pp. 253-54 [p. 40] Não são esses, quem alguma vez possa transmitir uma idéia correta da Teosofia prática, muito menos da Teosofia transcendental, que ocupa as mentes de um pequeno grupo de eleitos. Cada um de nós possui a faculdade, o sentido interior, conhecido como *intuição*: mas quão raros são os que sabem como desenvolvê-la! No entanto, é ela a única faculdade mediante a qual podemos vislumbrar os homens e as coisas sob as suas verdadeiras cores. É um *instinto da alma* que cresce em nós, na proporção do uso que dela fazemos, e que nos ajuda a perceber e entender fatos reais e absolutos com muito mais claridade do que com o simples exercício dos nossos sentidos e o do nosso raciocínio. Aquilo que se chamam bom senso e lógica habilita-nos tão-somente a ver a aparência das coisas, o que é verdade para a generalidade das pessoas. O *instinto* de que falo, sendo uma projeção de nossa consciência perceptiva — projeção que se opera do subjetivo para o objetivo, e não *vice-versa*, desperta em nós os sentidos espirituais e as forças para ação; esses sentidos assimilam a essência do objeto ou da ação que examinamos, e os representam-no-los como realmente *são*, e não como nos pareciam ser à luz dos nossos sentidos físicos e da nossa fria razão. “Começamos com o *instinto*, terminamos com a *onisciência*”, diz o Professor A. Wilder, o nosso mais antigo colega. Jâmbico descreveu esta faculdade, e alguns Teósofos puderam apreciar a verdade de sua descrição.

Existe [diz Jâmbico] uma faculdade na mente humana que é imensamente superior a todas aquelas que nos são induzidas, ou engendradas. Através dela podemos alcançar a união com inteligências superiores, elevando-nos acima do cenário da vida deste mundo, e partilhar a existência superior e os poderes sobre-humanos dos habitantes celestes. Mediante esta faculdade ficamos finalmente libertos do domínio do Destino [Karma], e tornamo-nos, por assim dizer, árbitros de nosso devir. Porquanto, no momento em que as melhores partes se encontram plenas de energia, e quando nossa alma é elevada em direção a condições mais elevadas do que a ciência, ela separa-se dos condicionalismos ora a retêm sob o jugo da vida cotidiana comum; troca a sua existência ordinária por uma outra, e renuncia aos hábitos convencionais que pertencem à ordem externa das coisas para se entregar e *subsumir* nessa outra ordem que reina na existência mais elevada...

Platão expressou a mesma idéia em algumas linhas:

“A luz e o espírito da Divindade são as asas da alma. Elas elevam até à comunhão com os deuses, acima desta terra, com a qual o espírito do homem está sempre pronto a conspirar-se... Tornar-se igual aos deuses, é tornar-se santo, justo e sábio. É esta finalidade para o qual o homem foi criado, esse deve ser seu desígnio na aquisição da sabedoria.”

Esta é a verdadeira Teosofia, a Teosofia interior, a da alma.

p. 258 [p.46] O INFINITO não pode ser conhecido pela razão, a qual apenas pode distinguir e definir; — mas podemos sempre conceber a idéia abstrata, graças àquela faculdade mais elevada do que a razão — a *intuição*, ou o instinto espiritual de que venho falando. Os grandes iniciados, que possuem o rara faculdade de *aceder* ao estado de *samādhi* – o qual só muito imperfeitamente podemos traduzir pela termo *êxtase*, um estado em que se deixa de ser o “eu” pessoal condicionado e se se volve só um com o TODO – são os únicos que podem se *vangloriar-se* de ter estado em contato com o *infinito*; mas não mais do que outros mortais não poderiam descrever esse estado por meia de palavras. . .

The Secret Doctrine, Vol. I, p. 46fn (1ª edição 1888)

† Dangma significa uma alma purificada, aquela que se tornou um Jivanmukta, o mais elevado adepto, ou melhor, um Mahatma, assim chamado. Seu “olho aberto” é o olho espiritual interior do vidente, e a faculdade que se manifesta através dele não é a clarividência como normalmente entendida, ou seja, o poder de ver a uma certa distância, mas sim a faculdade de intuição espiritual, através da qual o conhecimento direto e certo é alcançável. Esta faculdade está intimamente ligada ao “terceiro olho”. . . .

‘Conversas sobre Ocultismo’

[*The Path*, Vol. 9, No. 8, novembro de 1894, pp. 245-46].

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 9, pp. 400G - 400H]

Estudante — Como se pode saber quando se recebe informações ocultas reais do Self dentro?

Sábio — A intuição deve ser desenvolvida e a matéria julgada a partir da verdadeira base filosófica, pois se é contrária às verdadeiras regras gerais, está errada. Tem que ser conhecida a partir de uma análise profunda e intensa através da qual se descobre o que é do egoísmo e o que não é; se é devido ao egoísmo, então não é do Espírito e é falso. O poder de saber não vem do estudo do livro nem da mera filosofia, mas principalmente da prática real do altruísmo na ação, na palavra e no pensamento; pois essa prática purifica as capas da alma e permite que essa luz brilhe para o cérebro-mente. Como o cérebro-mente é o receptor no estado de vigília, tem que ser purificado da percepção dos sentidos, e a maneira mais verdadeira de fazer isso é combinar a filosofia com a mais alta virtude exterior e interior.

Estudante — Diga-me algumas maneiras pelas quais a intuição deve ser desenvolvida.

Sábio — Em primeiro lugar, dando-lhe exercício e, em segundo lugar, não o utilizando para fins puramente pessoais. O exercício significa que ele deve ser seguido através de erros e contusões, até que se trate de tentativas sinceras de usá-la vem com sua própria força. Isto não significa que podemos errar e deixar os resultados, mas que, depois de estabelecer a consciência em uma base correta, seguindo a regra de ouro, damos jogo à intuição e aumentamos sua força. Inevitavelmente, a princípio, cometeremos erros, mas logo, se formos sinceros, ela se tornará mais brilhante e não cometeremos erros. Devemos acrescentar o estudo das obras daqueles que no passado trilham este caminho e descobriram o que é o real e o que não é. Eles dizem que o Self é a única realidade. O cérebro deve ter uma visão mais ampla da vida, como pelo estudo da doutrina da reencarnação, pois isso dá um campo sem limites às possibilidades que se apresentam. Não só devemos ser altruístas, mas devemos fazer todas as tarefas que o Karma nos deu, e assim a intuição apontará o corte do estrada do dever e o verdadeiro caminho da vida.

Comentários sobre ‘Problemas da vida’

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 12, p. 407].

A “fé” é apenas a aplicação errada de uma intuição *interior*. Esta última nos mostra infalivelmente um general verdade, nesta ou naquela proposição universal, que o primeiro procede para objetivar e

desfigurar, de acordo com os cânones de nosso plano objetivo. A intuição é divina, mas a fé é humana.

Transactions of the Blavatsky Lodge [Transações da Loja Blavatsky]

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 10, pp. 349-50]

Resposta. . . . No ocultismo, é sempre melhor passar dos universais aos particulares.

Pergunta: *Aparentemente, então, toda a base do ocultismo está nisto, que existe dentro de cada homem um poder latente que pode dar-lhe um conhecimento verdadeiro, um poder de percepção da verdade, que lhe permite lidar em primeira mão com os universais se ele for estritamente lógico e enfrentar os fatos. Assim, podemos passar dos universais aos particulares por esta força espiritual inata que está em cada homem.*

Resposta: É verdade: este poder é inerente a todos, mas paralisado por nossos métodos de educação, e especialmente pelos métodos aristotélica e baconianos. A hipótese agora reina triunfante.

Pergunta: *É curioso ler Schopenhauer e Hartmann e marcar como, passo a passo, por lógica rigorosa e razão pura, chegaram às mesmas bases de pensamento que haviam sido adotadas há séculos na Índia, especialmente pelo Sistema Vedantin. No entanto, pode ser objetado que eles chegaram a isso pelo método indutivo. Mas no caso de Schopenhauer, em todo caso, não foi assim. Ele mesmo reconhece que a idéia chegou até ele como um flash; tendo assim conseguido sua idéia fundamental, pôs mãos à obra para organizar seus fatos, de modo que o leitor imagina que o que na realidade era uma idéia intuitiva, é uma dedução lógica extraída dos fatos.*

Resposta. Isto não se aplica somente à filosofia Schopenhaueriana, mas também a todas as grandes descobertas dos tempos modernos. Como, por exemplo, Newton descobriu a lei da gravidade? Não foi pela simples queda de uma maçã, e não por uma elaborada série de experimentos. Chegará o momento em que o método platônico não será tão completamente ignorado e os homens olharão com bons olhos os métodos de educação que lhes permitirão desenvolver esta faculdade mais espiritual.

‘What are the Theosophists?’ ‘O que são os Teósofos’

[*The Theosophist*, Vol. I, outubro de 1879, pp. 5-7].

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 2, pp. 102-103]

Como corpo, a Sociedade Teosófica sustenta que todos os pensadores e investigadores originais do lado oculto da Natureza sejam eles materialistas — aqueles que acham que importa "a promessa e a potência de toda a vida terrestre", ou espiritualistas — isto é, aqueles que descobrem no espírito a fonte de toda energia e também da matéria, foram e são, propriamente, teósofos. Para ser um teósofo, não é preciso necessariamente reconhecer a existência de um Deus especial ou de uma divindade. É preciso apenas adorar o espírito da Natureza viva e tentar identificar-se com ela. Reverenciar essa *Presença*, a Causa invisível, que ainda está se manifestando em seus resultados incessantes; o Proteu intangível, onipotente e onipresente: indivisível em sua Essência, e sua forma ilusiva, ainda que aparecendo sob toda e qualquer forma; quem está aqui e ali, e em toda parte e em

nenhum lugar; é TODO e NADA; onipresente ainda uno; a Essência que preenche, liga, delimita, contém tudo; contida em tudo.

Será visto agora, acreditamos, que, se classificados como Teístas, Panteístas ou Ateístas, tais homens são parentes próximos dos demais. Seja o que for, uma vez que um estudante abandone a velha e batida a estrada da rotina, e entra no caminho solitário do pensamento independente – em direção em Deus – ele é um teósofo; um pensador original, um buscador da verdade eterna com “uma inspiração própria” para resolver os problemas universais.

A Teosofia é uma aliada de todo homem que busca seriamente à sua própria moda um conhecimento do Princípio Divino, das relações do homem com ele e de suas manifestações na natureza. É também uma aliada da ciência honesta, distinta de muito que passa pela ciência física *exata*, desde que não explora os domínios da psicologia e da metafísica.

E é também uma aliada de toda religião honesta - a saber: uma religião que deseja ser julgada pelos mesmos testes que se aplica às outras. Para ela, esses livros, que contêm a verdade mais evidente são inspirados (não revelados). Mas considera todos os livros, por causa do elemento humano contido neles, inferiores ao Livro da Natureza; para lê-lo e compreendê-lo corretamente, os poderes inatos da alma devem ser altamente desenvolvidos. As leis ideais podem ser percebidas apenas pela faculdade intuitiva; elas estão além do domínio do argumento e da dialética, e ninguém pode compreendê-las ou apreciá-las corretamente por meia das explicações de outra mente, mesmo que essa mente seja alegadamente uma revelação direta.

[H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 12, pp. 492-93]

. . . a atitude da mente na qual os ensinamentos dados devem ser recebidos é aquela que tenderá a desenvolver a faculdade da intuição. O dever dos membros a este respeito é abster-se de argumentar que as declarações feitas não estão de acordo com o que outras pessoas disseram ou escreveram, ou com suas próprias ideias sobre o assunto, ou que, mais uma vez, aparentemente são contrárias a qualquer sistema de pensamento ou filosofia aceita.

A ciência esotérica prática é totalmente *sui generis*. Ela requer que todos os poderes mentais e psíquicos do estudante sejam utilizados no exame do que é dado, para que o verdadeiro significado do Instrutor possa ser descoberto, na medida em que o estudante possa entendê-lo. Ele deve esforçar-se o máximo possível para libertar sua mente, enquanto estuda ou tenta realizar o que lhe é dado, de todas as ideias que ele possa ter derivado por hereditariedade, da educação, do meio ambiente ou de outros instrutores. Sua mente deve se libertar perfeitamente de todos os outros pensamentos, de modo que o significado interior das instruções possa ser impressionado por ele, além das palavras em que estão vestidas.
